

75 -CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS, COM APLICAÇÕES EM PRÉ E PÓS-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*). J.C. DURIGAN *, J.R. GULLO F^o **, J.B. RASSINI***e G.J. LEITE ****. * FCAV/UNESP, Campus de Jaboticabal, 14.870, Jaboticabal, SP. **Estagiário do Depto. de Defesa Fitossanitária da FCAV/UNESP. ***EMBRAPA, em Pós-Graduação na FCAV/UNESP. ****Técnico Agrícola do Depto. de Defesa Fitossanitária da FCAV/UNESP

Os experimentos foram conduzidos no município de Boa Esperança do Sul, SP, em um Latossolo Vermelho Amarelo, fase arenosa, com o objetivo de se estudar o efeito de diferentes doses de herbicidas, aplicados em pré e pós-emergência, sobre várias características agrônômicas, e o controle de plantas daninhas, na cultura da soja. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e quatro repetições, em ambos os ensaios. Os herbicidas testados em pré-emergência, com suas respectivas doses em kg i.a./ha, foram: metribuzin a 0,192; 0,240 e 0,288, imazaquima 0,200; 0,300 e 0,400, lactofen a 0,150 e 0,300 e PPG 1013 a 0,100 e 0,200. Os herbicidas aplicados em pós-emergência foram bentazon a 0,480 e 0,720, acifluorfen a 0,220 e 0,330, fomesafen a 0,380 e 0,500, lactofen a 0,150 e 0,180 e imazaquima 0,200 e 0,300. Foram mantidas testemunhas com e sem capinas nos dois ensaios. Para atender aos objetivos dos experimentos foram realizadas as avaliações da população inicial e final, fitotoxicidade, controle de plantas daninhas por espécie, altura das plantas, produção de grãos e conteúdos protéico e lipídico nos grãos. Através de observações realizadas no período experimental e com base nos resultados obtidos foi possível estabelecer algumas conclusões. As plantas daninhas que ocorreram em maior densidade no ensaio de pré-emergência foram: picão-preto (*Bidens pilosa*), beldroega (*Portulaca oleracea*), guanxuma (*Sida* sp.) e carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*). No ensaio de pós-emergência foram trapoeraba (*Commelina* spp) e guanxuma. Nenhum dos herbicidas dos dois ensaios apresentou fitotoxicidade que viesse a provocar alterações à população inicial e final, porém houve diferença significativa de altura, nas duas avaliações, para os tratamentos que receberam imazaquim nas duas maiores doses empregadas (0,300 e 0,400 kg/ha) em relação às testemunhas capinada e sem capina no ensaio de pré-emergência. Nenhum dos tratamentos diferiu significativamente quanto à produtividade, mesmo ocorrendo redução de altura nos tratamentos que receberam imazaquim, no ensaio de pré-emergência. Houve diferença signifi-

cativa entre o tratamento com acifluorfen (0,22 kg/ha) em relação à testemunha com capinas, no ensaio de aplicação em pós-emergência. A maior média obtida foi a da testemunha com capinas, seguida de bentazon a 0,72 kg/ha. No controle geral das principais dicotiledôneas infestantes, no experimento de aplicação em pré-emergência os tratamentos que apresentaram melhores resultados foram os que continham imazaquim nas três doses testadas. No ensaio de aplicação em pós-emergência, os mais eficientes para o controle das duas principais espécies de plantas daninhas foram: bentazon a 0,480 e 0,720 kg/ha no controle de guanxuma; lactofen a 0,180 kg/ha e imazaquim a 0,300 kg/ha, com controle de trapoeraba. Os teores de proteína e extrato-aéreo nos grãos não foram alterados de forma estatisticamente significativa, em ambos os ensaios, para todos os tratamentos testados.